

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data 26 / 11 / 97
cod. VED 00067

RELATÓRIO - R/ XIV / 12 / 90

TÍTULO: Isolados Urueu - Wau. Wau

PERÍODO: 16 a 25 de Dezembro de 1990

PARTICIPANTES: Antenor Vaz  
Carlos Benigno  
Rieli Franciscato  
Rogerio Vargas

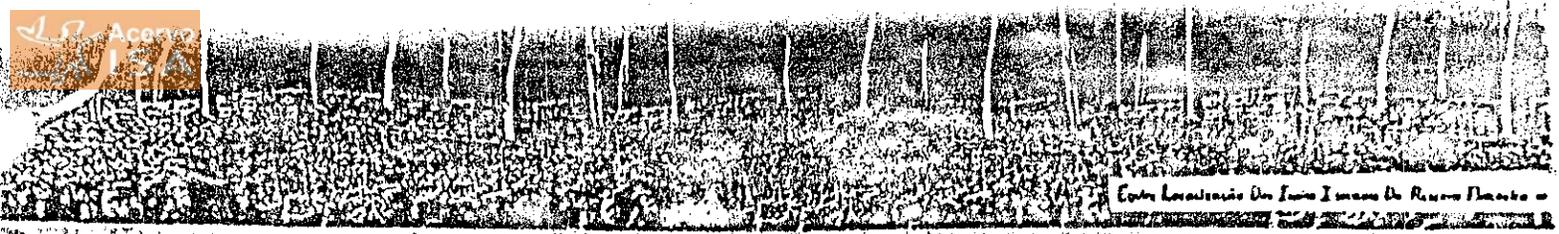
INTRODUÇÃO:

Os Urueu wau wau contactados pela FUNAI em 1981, conserva até os dias de hoje cerca de 3 sub-grupos 'autoctones'. Calcula-se que 50% dos contactados morreram por causa de doenças contraídas e/ou assassinato. A Área Indígena Urueu wau wau, foi decretada em 9/7/1985 pelo decreto nº 91.416 com uma área de 1.832.300 hectares. Ressalta-se porém que incravado no interior desta reserva, encontra-se o Parque Nacional do Picaas Novos com uma área equivalente a 800.000 hectares.

Esta Área localiza-se na parte central do estado de Rondônia. Abriga uma rica cobertura vegetal, caracterizando-se como transição entre floresta amazônica e cerrado. Em termos hidrográficos, encerra as nascentes de 09 expressivos rios formadores de quatro grandes bacias da região: Guaporé (Cautario, São Miguel), Mamoré (Pacaas Novos), Madeira (Jamari, Candeias, Jaci-Paraná) e Machado (Muqui, Urupa, Jaru).

A Equipe de Localização dos Índios Isolados da Reserva Biológica do Guaporé, recebeu da Assessoria dos Índios Isolados (2ª SUER-Cuiabá) a incumbência de localizar vestígios indígenas (isolados) no limite Sul da Área Indígena Urueu wau wau, entre Bom Princípio (distrito de São Miguel do Guaporé) e Alvorada do Oeste.

O Relatório que ora apresentamos relata os vestígios localizados, o alto grau de invasão/deprecação do território Urueu e aponta medidas a serem tomadas.



INVASÃO: Sul - Área Indígena Urueu wau wau

O lado Sul da A. I. Urueu, nas décadas de 40/50 já era explorada pela atividade extrativista (seringa). Nesta época, o acesso fazia-se, apenas por via fluvial: Rio São Miguel, Vinte e dois de Outubro/São Francisco, Cautário. Hoje, esta atividade, reduzida a pequenas proporções, sofreu influências negativas com a abertura da RO-429. O Sr. Pantalão Coelho Carvalho (55 anos) nascido num seringal às margens do Rio São Miguel (atualmente residindo no cruzamento da 429 com o Rio São Miguel) resume de forma exemplar todo o processo de colonização desencadeado pelo INCRA: "enquanto agente tava trabalhando nos fundos, vinha o INCRA loteando pela frente. Quando agente dava conta aparecia um dono com papel assinado pelo INCRA".

A vista dos índios, os seringueiros foram os primeiros invasores do seu seu território.

A partir de 1983 (com o serviço de topografia e demarcação da área de abrangência do INCRA) não só os índios, mas também os seringueiros, assaram a ter seus "territórios" invadidos.

Com a abertura da RO-429 a corrida pela terra aumentou. Atualmente o lado do Sul da Área Indígena Urueu encontra-se invadida e depredada. Os invasores vão desde agricultores sem terra, a pessoas "influêntes" da região.

A situação é a seguinte:

LINHAS: 14, 18 e 22.

Partindo de Bom Princípio pela RO-429 (sentido Costa Marques) há 3 KM (lado direito da RO) encontra-se um "Boliche". Ai inicia-se a Linha 14. Esta dá acesso a várias outras Linhas (22,18,10,6,2). Do início da linha até o limite da A. Indígena Urueu (Igarapé 22 de Outubro, conhecido na região por Igarapé Manoel Correia) transitamos por uma estrada (18,3 KM) recuperada (este ano) pela Prefeitura de São Miguel do Guaporé. A partir do Igarapé Manoel Correia a Prefeitura continuou a recuperação da estrada por mais de 6 KM, no interior da Área Indígena Urueu. Neste trecho três possuem: Srs. Ivo e Domingos Meneguete (afirmam terem comprado a posse da terra do Chefe da Casa Civil de Porto Velho) e o Sr. conhecido por "Belo". Este último com uma serraria (Pica-Pau) instalada e uma Serra fita em montagem, mora no local há seis anos. O filho do Sr. Belo (Sr. Simon) nos informou que toda a documentação referente a instalação da serraria encontra-se no escritório da Prefeitura de São Miguel do Guaporé.

Oito (08) KM após a fazenda do Sr. Belo à esquerda tem uma entrada que dá acesso à Fazenda do Dr. Altemir Kraus (conhecido por tio Miro) com 4.500 ha., 200 alqueires de derrubada com pasto e 500 cabeças de gado. Esta fazenda está localizada na Linha 18. Tio Miro afirma que tem autorização, concedida pelo IEF de São Miguel do Guaporé, para queimada, assinada por Sergio. Informou ainda que o IEF não fez vistoria para liberar tal autorização. Após a entrada da fazenda do Tio Miro, 10,6 KM encontramos dois posseiros de Alta Floresta D'Oeste (recém chegados). Estas posses estão localizadas na L-18. Cinco KM adiante, já na Linha 22 está a posse do Sr. Josias Coco. Este residindo no local desde 1984. Prosseguindo, 13,7 KM a estrada continua, chegando a cruzar o Igarapé Caio Espindola (no KM 7,7). Neste percurso existe cinco posseiros residindo (Teco, Pedro, João, Agenor e Sebastião). Transcrevemos a seguir a conversa com o Sr. Agenor:

"...Chamou nois lá em Porto Velho e falou vocês são o cabeça, yem ha aqui que quero conversar com vocês. Aí foi o meu cunhado, é de Cacoal, José Balduino, dono do Decolores Hotel, foi lá conversou com ele ni Sr. Zé vo<sup>o</sup> - ces saiam da área num cria problema não que eu vou arrumar outra terra para vocês. Mas acontece que nos temos a benfeitoria lá, eles gastaram lá, tem a benfeitoria, não foi invadido, quando foi para entrar lá eles foram conversaram tudo no INCRA, tudo direitinho, autorizou eles a entrar, agora como é que faz? não nos vamos dar um jeito, só que indenizar não, podemos indenizar. Mas nos vamos arrumar outro lugar para por eles.

- Esse lugar aondo é que é? Ná Reserva Urupa?
- Não, nos tava fora da reserva na Beira do Muqui, ali. Aí ele falou assim: eu vou dar pouca terra para vocês, eu vou dar 300 ha. de terra boa e documentada. Tá bom? Tá bom! Nos tinha 1.000 ha. cada um.
- Eram quantos?
- Eu, o Sr. João, teu cunhado, José Balduino mais 3 cunhados meu. Tá bom? Tá bom! Então eu vou dar uma carta vocês vão em Pimenta Bueno, vocês levam esta carta entrega para o executor. Nos fomos em Pimenta Bueno e levamos para o executor. Eu vou arrumar essa terra. Nisso aí ficou no arrumar. Numa arrumou. Nos ia lá toda semana. Aí fomos lá falamos com Dr. Otavio aí ele falou: vocês acompanha la que ele ta fazendo levantamento la nos campo né, quando sobrar uma terra, vocês vai lá e fala com ele. Nos acompanhava, quando sobrava uma terra, nós ia junto com o fisca no fim de semana. Chegava lá nós falava. Ah! mas lá não dá. Lá não dá... w por fulano, vou por caxapanã

Até que um dia eu enchi o saco e falei: Oi se o Sr. não quiser da terra. O Sr. fala que não quer dar, mas não faz agente de bobo não. Rapaz agente ta pra cima e pra baixo. Um trocadinho que tem gasta. Agente quer trabalhar ninguém num é malandro não. Nos quer trabalhar. Ah! vocês que se danem, agente não quer nem saber. Tá bom. Então peguemos e larguemos. Ninguém procurou mais terra.

- Essa enrolação passou quanto tempo?

- Passou 6 anos. Aí, quando foi um dia surgiu essa terra aqui. São gal São Pedro. Ai foram lá, conversou com Dr. Odair ele falou: vai, se não tiver problema eu vou colocar vocês lá. Ai mandou vir ai em Bom Principio. Fui lá com Hélio, pegaram os mapas, olharam, fizeram, verificaram tudo. Não tem problema vocês vão pra lá. Vou colocar voce lá. O Sr. vai lá ver. Ai eu vim aqui ver. Ai eu falei: olha, eu ainda falei prós meus companheiros, olha pra mim não dá. Porque? Por que é muito difícil e eu não tenho mais condição.

- Isso foi em qual ano?

- Já tá com três anos, Eu não tenho mais condição. Não tenho mais dinheiro para gastar. Eu tinha uma vacada, vendi. Cinquenta vaca vendi, aquele pra lá pra cá. Eu não tenho mais condição. Eu falei :pra mim não dá. Não! mas nos vai dar um jeito. Vai dar um jeito. Um ajuda um pouco, um ajuda o outro e vamos lá ver. Ai veio o Bosco e o outro lá de Porto Velho...eu esqueço o nome dele. No dia que eles forem lá para entregar a terra, nos telefona lá pra vocês lá em Cacoal. Ai telefonou; tal dia vocês podem ir lá que eu vou lá para entregar a terra. Ai telefonou, nos viemos ai em Bom Principio, chegou ai o Helio falou: olha vocês podem ir lá, mostrou vocês podem ir lá, mandou uma pessoa mostrar, podem ir lá por serviço. Esse negocio de entrar lá e por serviço pra mim também não dá. Porque quando e daqui uns dias vocês vão lá e diz que lá é isso é aquilo e aquilo outro, agente tem que sair de lá. Como e que pode fazer. É, mais o INCRA não tem condição de pagar a demarcação, só se vocês derem um jeito de pagar. Ai meu cunhado lá do Dolores Hotel falou: eu dou um jeito de pagar. Vocês autorizam ai. Ai falou: ai tem um topografo que veio fazer um serviço do INCRA, não vai fazer agora não tem condição. Então vamos acertar ele, acertar um engenheiro para acertar os planos lá, fazer tudo assinar e vai demarcar a terra.

- O Helio que falou?

- É, aí combinou o preço e ele veio demarcar a terra.

- Como é o nome dele?

- Ah! me esqueço o nome dele. Você não se lembra o nome dele?

- Ulisses, é o engenheiro o nome tá no mapa. Os mapas tá lá no

Decolores Hotel. Ai vieram e demarcaram a terra. Nós ajudemos nas picadas .

- Quanto foi? Pagou quanto?

- Eu nem me alembro mais quanto nós pagamos naquele tempo.

- Ai demarcou a terra.

- Para quantas pessoas demarcou?

- Demarcou, nós somos em 10, a turma nossa é em 10. Dr. Helio

falou: pode demarcar 1.000 hectares cada um porque eles já perderam lá e ain

da falou assim: voces não precisa fazer quase benfeitoria nenhuma, porque a

benfeitoria de lá vai servir para a documentação dessa daí. Então demarcou.

Ai quando foi fazer a documentação, falou: Ah! documentar 1.000 ha., não dá

é só 500 ha., tá bom? - É só 500, então arruma o documento para 500. Então fi

zemos a papelada. Eu não sei onde é que tá essa papelada. Eu não sei se ela

tá com Helio ou se ela tá já para Porto Velho. Não sei para onde que ela tá.

- Vocês já viram os papeis? Já mostrou para vocês?

- O que?

- Foi feito os mapas?

- Foi. Nós já tiremos os mapas. Tá tudo no Decolores os mapas,

Tudo prontinho.

- Tá com eles?

- Em?

- Tá com eles?

- Os mapas tá no Decolores a documentação nos assinemos tudo

foi entregue para o Helio. Não sei se já foi...prá onde foi.

- É bem capaz...

- Ai quando foi prá nos entrar aqui, que viemos praça, ai fala -

ram assim: Ah! mas diz que lá pra baixo do velho Belo, prá lá é FUNAI.

- Quem que disse?

- Os pessoá falando aí na estrada, sabe? É FUNAI, é FUNAI. Então

eu falei assim para a turma: o negócio é o seguinte vocês vão ficar aqui, arma

a lona que eu vou voltar lá. Porque olha vamos sair fora . Sé for negocio de

FUNAI, vamos sair fora disso aqui. Ai voltei lá cheguei falei com meu cunhado

Olha Zé lá tá uma conversa que aquilo lá é FUNAI. Fizeram nos demarcar, nos

paga a demarcação, vai por serviço e daqui uns dias olha o pepino.

- Tudo foi lá uma lábia aqui ali...

- Três anos atrás.

- Mas o topografo já tinha demarcado para vocês?

- Tava aí demarcando. Ai ele telefonou para Porto Velho na FUNAI. Conversou com Hugo. Ai Hugo falou: Sr. Zé eu vou da uma olhada aqui. Ai disse que pegou mapa lá e olhou, olhou e falou: Sr. Zé, vocês não estão na FUNAI, não, tem problema nenhum. Vocês podem por serviço. Pode deixar demarcar a área, mas esses dias eu vou lá.

- Hugo?

- Hugo, mas nesses dias eu vou lá. Vocês não são na FUNAI porque ai faz um "U" e vocês são dentro desse "U". Bom: pode demarcar... Peguei vim embora, continuou serviço. Ai eu fui para a rua e viajei e o Hugo veio ai no barraco com o filho do Belo. Chegou ai olhou, falou: não, não tem problema, vocês não são na FUNAI.

- Falou pra quem?

- Falou pro, tava o Sebastião barraco, o filho do Belo tava junto.

- Sebastião, quem é?

- Tá no Bom Princípio.

- Então fiquemo ai dentro, comemo trabalhar ai, dentro e nunca mas ninguém falou nada. Um dia o Helio chamou lá, assinamos a papelada feiz tudo entregou lá para ele e ficamos ai dentro.

- Recusaram do primeiro mapa que saiu grande.

- É saiu grande e mandaram fazer um mapa mais pequeno.

- O Sr. não tem nenhum mapa desses?

- Não tenho, os mapas tá lá na rua, no Decolores Hotel.

- Decolores o que é?

- É um Hotel, em Cacoal.

- E porque é que fica lá no Decolores?

- É porque ele tem uma área aí. Ele é meu cunhado.

- Como é o nome dele?

- José Balduino Ferreira Filho. Tá lá os mapas. Mas se eu não me engano, o Helio também tem mapa. O Helio, porque quando entregaram pro INCRA, pro Helio, os Mapas tinha feito uns mapas grandes e ele pediu que me dasse fazer os mapas mais pequeno.....

- Só prá Zé Balduino os grandes...

- Não, ele também tem os pequeno mas se eu não me engano o He

também tem mapa aí.

- Agora quando o pessoal começou, da divisa ali, falar que aqui era área indígena, vocês voltaram para conversar com o INCRA?

- Voltamos a conversar com o INCRA e telefonamos para o Hugo. Hugo veio aí. Dentro da área. Porque agente, o Sr. sabe o seguinte: se agente entrasse de intruso, o cara podia chegar e falar pra mim o que ele quisesse que eu até baixava a cabeça e falava: eu tô errado mesmo, eu não tenho que tributar nada para ninguém. Não pedi orientação para ninguém. Mas nos fomos trocado de lá prá por aqui e foi eles. Foi bem explicado. Quando escutei conversa da FUNAI voltei lá e falei, telefonou pro Hugo, ele pegou os mapas, olhou, olhou, falou: não aqui é o "U", aí é o "U" e vocês tão dentro desse "U".

No que se refere ao envolvimento do INCRA de Bom Princípio em assantar "colonos" no interior da Área Indígena Urueu, observamos o seguinte:

1 - Na sede do INCRA, em Bom Princípio, entrevistamos (gravado em VT) o Sr. Hélio Porfirio Guimarães (Executor). Este nos mostrou mapas e c/ desembaraço nos identificou os limites exatos da Área Indígena Urueu wau wau.

2 - Em 1986 (meses após o massacre da Linha 14) um representante do INCRA Sr. Heraldo realizou reunião com os posseiros e de forma bastante clara e enfática enunciou os limites da A.I. Urueu, acrescentando que o INCRA não se responsabilizaria com aqueles que estão após o Igarapé Manoel Correia. Esta reunião foi gravada (K-7) por um dos posseiros (Sr. Aristides da Linha 10). Disponho de uma cópia desta fita.

LINHAS: 10, 06 e 02.

Do início da Linha 14 até o travessão que dá acesso às linhas 10, 06 e 02, percorremos 14,9 KM. Pegando esse travessão, 2,3 KM adiante está situada a posse do Sr. Aristides (Linha - 10). O Barraco deste está à 500 metros do Igarapé Vermelho (afluente do Manoel Correia) limite da A.I. Urueu. Parte da posse do Sr. Aristides encontra-se dentro da A. I. Urueu. A partir do Igarapé Vermelho existe várias posses, vale a pena ressaltar que o maior posseiro/grileiro é o Sr. Aderval (promotor de Justiça de Ji Paraná).

Prosseguindo no travessão, 3,7 KM adiante chegamos na "boca" da Linha 06. Nesta Linha, após o Igarapé Vermelho encontram-se 13 posseiros, todos no interior da A. I. Urueu.

Conversamos com a maioria dos posseiros, na tentativa de descobrir os fatos que os levaram a marcar/comprar "suas posses". Todos recaem nu

mação, atribuída ao Hugo (Servidor da FUNAI - Coordenador/ da A. Indígena Urueu-wau-wau). Este servidor afirma (para os posseiros) que a partir do marco 198 (alto da Serra do Jacinto/Desengano) o picadão deveria continuar rumo à Serra da Portale daí direcionava-se para a cabeceira do Caio Espindo-la, passando este a ser o limite (natural). Os posseiros atribuem ao Hugo "a afirmação de que nesse trecho a divisa da A. I. Urueu tem um formato da letra "U". Disponíveis de inúmeros depoimentos gravados (VT e K7) relatando estes fatos.

Existe vários grileiros marcando e vendendo lotes na A. I. Urueu. O caso mais grave refere-se ao promotor de Justiça de Ji-Paraná (Sr. Aderval) conforme relata o Sr. Luiz de Azevedo (posseiro da linha 06):

- "...minha dúvida aqui foi o seguinte. O problema que eu fui enganado. Eu tava no meu serviço terminando de fazer um colheta de café chegou na porta da minha casa um corretor de venda de terra.

- Isso onde, em que lugar?

- Em Cacoal. E então, como se diz, eu querendo sair daquela vida partir para o que é meu, fui e confiei no papo. O camarada me disse que a área era de um promotor. Era de um promotor de justiça de Ji Paraná. E eu disse para ele então: eu quero conhecer esse promotor, porque se é que agente vai comprar uma terra que não tenha documento igual lá era, agente tem que dar uma certeza que não é FUNAI, essa coisa toda. O cara falou: é, é do promotor, vamos que é dele. É dele mesmo. Chegamos lá aí tratamos de encontrar esse promotor em Cacoal. Aí a área era grande, a área era bem grande, foi reunido os comprador que interessava mais terra e tal, todo mundo querendo comprar, a área era boa. Viemos aqui, vemos, gostemos. O promotor veio junto na área. Bom, o que veio aqui não foi o promotor, foi o Gonzaga que era uma pessoa.....

- É o grileiro da área.

- É. É o grileiro, tomava conta, corria picada.

- Ele tava vendendo a área dele..

- É, vendendo a área dele. Então fomos em Cacoal. Deu certo, o Promotor veio mesmo, inclusive teve um também dos posseiros que entraram, investigou ele: que saber se o senhor é promotor mesmo. E ele apresentou documento. O homem é promotor de verdade. Todo mundo nessa ida ficou barra limpa, comprar uma área de um promotor é uma grande coisa, uma grande vantagem, uma grande segurança porque um homem que conhece a lei, tá em cima...

- Do limite.

- .....do limite todo né. Ai ficou o seguinte: nos vendeu os cafezinhos, apurar o dinheiro prá pagar a área e no dia dele receber ele vir a Cacoal com todo aparelho para bater o recibo para entregar a cada um o seu recibo com a assinatura dele. Sabe? Com a assinatura dele. Mas aconteceu o seguinte: no dia de nós ir lá pagar, já não veio ele mais. Ele era o crente da assembleia, tinha um problema em Porto Velho, de uma festa lá, não sei, ele tinha que apresentar que ele era presbítero. Mas então só apareceu esse Gonzaga. O Promotor que era da Igreja não veio. Mas então mandou o recibo. Um recibo só. Dá área toda. Que pegava nessa área 12 lotes, entendeu, 12 lotes. E esse promotor....como eu ia falando, ele só mandou o recibo no nome dele. Esse recibo tava no nome dele. Esse recibo tava no nome dele. Ai na hora do pagamento e tal, achei meio estranho: mas olha aqui, o homem ia vir, dar o recibo para cada um o seu, com a assinatura dele e agora armou esse rolo todo. Desconfiei que era rolo, mas sabe como é. Um fala pro outro isso ai nós pode confiar. Ai fomos no Gonzaga e falemo: Gonzaga isso ai tá errado. Não. vocês pode pegar o recibo, pode pagar e depois vocês vão em Ji Parana, ele não vai cobrar um tostão de vocês. Ele vai dar todos de vocês, desmembrar. Ai desmembrar a área. Cada um fica fora desmembrado. Mas aconteceu o seguinte: que te encarregado desse negócio que ficava também, por fora ganhando corretagem, o João Ferreira. Era em dois, o João Ferreira e o Vanildo. Mas vez por outra esse povo tem esse negócio de entregar o recibo, diga que é prá não buscar. recibo era pro João Ferreira. Ai ficou por ai, um tempo enrolado e um dia e conversando com um amigo meu eu falei: olha tem que dar em cima desse negócio desvendar essa terra, como é que vai ficar. Todo mundo no bolo. Ai nós foi conversar com João Ferreira, que é o que se propos a ir apanhar, buscar o recibo. João Ferreira foi, mas quando chegou lá no, onde tava o promotor, a coisa já mudou a conversa. Ele disse pro João Ferreira inclusive é irmão de Iguaja: o irmão não posso dar esse recibo no meu nome eu sou um homem da lei e sabe como é que é...eu vou....depois isso pode dar problemas pramim. Não posso mecher com venda de terra. Sendo que a conversa, o primeiro recibo saiu no nome dele.

- Ficou na mão de quem?

- Agora isso ai que eu quero decifrar aonde tá. Eu num sei se João Ferreira entregou para ele e rasgou, eu não sei o que aconteceu. Eu tenho que ir atrás de João Ferreira pramim saber onde foi esse recibo, onde parou.

- Ele entregou junto.....

- É, se ele entregou, ele entregou minha área. Até quando eu vi João Ferreira de lá pra cá ele veio contando essa história: olha Luiz eu cheguei lá ...ai o João Ferreira chegou lá ele disse: o irmão falou que não podia dar assinatura porque ele é um promotor, mas ele fez o seguinte: ele mandou a mulher dele assinar. A mulher dele ficou sendo a responsável do negócio. Aí nós pegamos aquele documento né, e guardemos.

- Um para cada um?

- É, um para cada um. E esse documento primeiro que tinha a assinatura do promotor, esse aí eu não sei aonde está. Eu vou procurar João Ferreira pra ver se ele me dá um jeito.....".

Através do travessão que dá acesso à Linha 06, fomos (acompanhados dos posseiros: Idevaldo Francisco de Jesus, Moises Ripardo, José Camilo Pereira, Kenia Jesus Morais e Norton Kleber de Jesus Morais), localizar um arco que está situado no topo da Serra do Desengano/Jacinto (Nome Regional). Toda a região está dilapidada com roubo de madeira. O mais grave é o fato do arco ter sido arrancado. Localizamos, apenas, o buraco. Adivertimos que na área correspondente ao marco existe lotes dos Srs. Saraiva e Geraldão Gau.

LINHA 15.

Esta linha tem seu fim no picadão da FUNAI. A partir daí não vi nenhum posseiro. Localizamos 02 marcos com os números 30/2 e 30. No entanto, percorremos (ultrapassamos o limite da A. I. Urueu) 13 KM. de carreador de leiteiro. Toda a madeira de lei já foi roubada (ver item madeira)

LINHA 07

A linha 07 acaba no picadão da FUNAI. Encontramos um marco nº 2 e uma placa caída. No entanto dentro da A. I. Urueu, existe mais de 20 posseiros com grandes áreas derrubadas. Segundo um dos posseiros, estão longe da Área Indígena Urueu, por orientação de um vereador de São Miguel do Içá que garante a liberação da área.

LINHA 106

Quando da demarcação, o picadão da FUNAI cruzou o pasto da propriedade do Sr. Bené (fiscal do Banco do Brasil de Ji Parana). Atualmente o referido Sr. continua pastando dentro da Área Indígena Urueu.

ROUBO DE MADEIRA NA ÁREA INDÍGENA URUEU WAU WAU.

O Roubo de madeira no limite Sul da A.I. Urueu wau wau, se deu em quase toda a sua extensão.

O Destrito de São Francisco (município de Costa Marques) conta atualmente com 23 serrarias. Informações dão conta de que a madeira de lei da A. I. Urueu nas proximidades deste destrito já foi roubada.

Nas linhas 22, 18, 14, 10 e 06, toda madeira de lei já foi rouba da. Para ilustrar a conivência de Orgãos e/ou funcionarios publicos no roubo de madeira transcreveremos, a seguir, parte do depoimento do Sr. Josias Coco:

- "...ele conversa muito com Belo, porque lá em Belo ele lida bem, pára lá.

- O Hugo?

- É, almoça, janta, ele sempre afirmou para nós que nunca tinha vindo...que não era FUNAI aqui dentro, tava mais pra dentro, ele parece aqui mas nunca deu uma realidade.

- Mas ele dizia aonde era?

- Não ele não diz onde é porque, acho, que ele num sabe. Ele só falava que não era aqui. Essa região nossa aqui, a do Belo, deles aqui, não era área indígena.

- Ele já chegou alguma vez mapa?

- Não, aqui comigo não. Como eu tava dizendo, eu quase não conversei com ele. Eles chegaram um dia aqui, acho que não ficou nem 5 minutos, num Nice.

- Mas a conversa dele, quando chegava aqui, o Sr. sentia que ele orientava?

- Não, ele estava aqui perdido?

- Perdido?

- Perdido.

- Não sabia nem onde tava.

- Ele tava aqui perdido. Ele teve lá, lá no barraco deles aqui, mareiro tava tirando madeira lá; teve sentado em cima de madeirá e tal, come um no barraco de madeireiro e tal, daqui tava saindo madeira, também, de uma arma lá de Pimenta e ele não acusou nada. Disse, falou lá pró Belo que aqui era área indígena. Porque aqui no Bom Principio sempre todo ano sai essa foca: Ah! porque a federal vai tirar vocês, vai tirar o povo, entrou pra para tirar, mais ninguem veio mecher com nós. É só lá ...."

A conversa continuou em cima da divisa localizando-a nos mapas, em seguida a conversa caminhou para a questão de "roubo" de madeira, o Sr. Josias nos informou que na região do Igarape São Domingos a madeireira Tukanó (de propriedade do Sr. Nikulas) e a Madeireira Rio Negro de Alta Floresta Oeste possuem grandes áreas de terra que divisa com a FUNAI. Segundo informação de um pesquisador (de madeira), depois que cruzava o picadão da FUNAI tinha muito mogno. O seu relato continua:

"....Agora a madeira daqui não foi roubada. A madeira daqui quando venderam aqui....inclusive trouxeram o pessoal do IBDF aqui para fazer aquele Plano Manejo. Tem o Plano Manejo..

- E é!

- Não foi, não foi roubada. Não entraram por conta não. Entraram porque nos vendemos a madeira para entrar esse carreador e eles trouxeram o IBDF e o IBDF mesmo fez o Plano Manejo para ele.

- É da onde?

- É de Pimenta Bueno.

- Lá que foi feito o Plano Manejo?

- É foi feito, mas foi tirado daqui que eles vem medir madeira, fazer picadinha, tá ali, inclusive ali naquela pontezinha ali, logo prá lá um pouquinho, porque já fechou, eles tiraram, fizeram análise de madeira e ali".

Na linha 64 a Serraria Três "S", já roubou madeira da A. I. Urueu e da Reserva Florestal Urupá. Atualmente esta serraria (que também possui uma firma de terraplanagem) está construindo uma estrada (e no momento os serviços estão parados por conta da chuva) que cruzará o picadão da divisa da A. I. Urueu. Seria oportuno solicitar do DER informações oficiais a cerca desta estrada.

As serrarias e/ou pessoas envolvidas no roubo de madeira são as seguintes:

- L - 06: madeiros - Genui (Bom Principio)
  - Barbudo (Nildo, de Bom Principio)
  - Zé Ari (Rolim de Moura)
  - Alemão (morador L-14)

- L - 18: Madeireira INCOMAD (Pimenta Bueno)
  - Madereira ITAICON (Pimenta Bueno)

- L - 22: Sr. Belo (morador L-14)
  - Empresa CAFÉ O QUÊ (Caceal)

- L - 64: Madereira Três "S"

## GARIMPO

Desde 1977 a ação garimpeira vem colocando em risco a integridade física e cultural dos indígenas autoctones que ainda resistem nas cabeceiras dos rios: Cautázio, São Miguel, Urupá, Jamari e Pacaas Novos.

Com o fechamento dos garimpos no território dos índios Yanomami no estado de Roraima e o fracasso nos garimpos do Rio Madeira em Rondonia, a Área Indígena Urueu wau wau, sofreu aumento considerável de invasores garimpeiros.

O Sr. José Lucas do Bonfim (conhecido por Sr. Zé) vem desenvolvendo a dois anos pesquisa aurífera na região do Igarapé Cigana (afluente do Igarapé Vinte e dois de Outubro) a pesquisa desencadeada por este senhor resultou em "fofoca" e nos últimos trinta dias seiscentos homens com mais de doze pares de máquinas, invadiram vinte quilômetros a dentro da área indígena Urueu. De modo selvagem e cegos pela febre do ouro, destroem matas, rios e vidas que ali existem.

Inumeros lotes com superfície de 5.000 m<sup>2</sup> foram cortados e distribuídos pelo Sr. Zé, que recebe 10% da produção aurífera de cada lote. Entre os garimpeiros que receberam lotes do Sr. Zé, nós surpreendeu as seguintes pessoas e/ou empresas:

- Sr. Hélio Porfirio Guimarães (executor do INCRA Bom Princípio);
- Sr. Nelson Soares (Vice Prefeito de São Miguel do Guaporé e Administrador de Bom Princípio);
- Funcionários do IBAMA de Costa Marques e
- "O Pica-Pau" (empresa comercial sediada em Ji Parana).

As informações, acima citadas, nos foram concedidas pelo Sr. José Lucas do Bonfim e estão registradas em VT.

A situação do garimpo é grave pois já avançaram 4 km a dentro, destruindo tudo e todos. O Igarapé já não tem mais leito e o uso do mercúrio é indiscriminado.

Encontramos com o Sr. Denisel Mesabarba (residente em Ji Paraná) que se diz possuidor de uma declaração de posse (da área que corresponde o garimpo) fornecida pelo INCRA de Costa Marques, assinado pelo Sr. Felix.

É oportuno que se averigüe a denuncia da existência de garimpo no lado oeste da AAI. Urueu (seringal do Sr. Moises Benesbi) mais precisamente nos Igarapés São João e Branco.

ÍNDIOS ISOLADOS

Uma Equipe de localização de Índios Isolados, norteia-se a partir de alguns princípios básicos. Uma localização restrita (geo-cultural apenas) coloca em risco a integridade físico e cultural destes grupos, uma vez que a frente expansionista os atinge antes dos órgãos competentes. A FUNAI que deveria ser a vanguarda neste tipo de ação anda a reboque das informações advindas dos colonizadores (fazendeiros, madeireiros, garimpeiros, seringueiros, etc.)

No caso dos isolados Urueu a situação é grave pois o alto grau de invasão no limite Sul da área Indígena Urueu, coloca-os na eminência de conflito e um conseqüente desaparecimento (genocídio).

Conseguimos arrolar e/ou constatar vestígios de índios isolados em 5 regiões. Numa conclusão "preliminar" afirmamos que no mínimo, 3 sub-grupos Urueu estão acossados nos seguintes pontos (ver mapa).

IGARAPÉ CONJUBIM (Isolados 1)

Transcrevemos, parte do depoimento do Sr. Josias Coco (posseiro na linha 18, interior da A. I. Urueu) a cerca de vestígios indígenas num afluyente do Igarapé Conjubim (este afluyente do Rio Cautário).

- "Eu tirei o rumo pelo sol aqui e fomos descobrir um ourinho por ai, que o povo falava muito que tem ouro por ai. Fui eu, Teco que é um conhecido da gente aqui, Gumerindo, Sr. Pauló um morador de Alta Floresta que tá aqui dentro e mais um outro estranho pra nós, que tava no meio de nós. Nós tava em cinco homem.

- Em que mês?

- Vige!

- Em que ano?

- Foi neste ano, no princípio do ano. Aí fomos lá, aí já saímos num lugar que eles caçam, um igarape muito feio, muito esquisito mesmo. Aí nós achamos a trilha deles que eles vinham caçar todo dia na beira daquele igarapé. Olhamos varios paus cortados de machado de pedra que agente já viu. Tá lá pra qualquer um andar lá e vê. E daí a turma começou a amedrontar e que nunca tinha visto rastro de índio e nós precisamos voltar. Gastamos dois dias e meio de volta.

- O sr. não lembra o mês que aconteceu?

- Eu não lembro o mês, foi esse ano ainda, não adiante chutar porque fica mais pior".

Obs: no dia anterior, a esposa do Sr. Josias, nós havia informado que esta incursão em direção do Conjubim aconteceu no mês de fevereiro de 1990.

- "Foi na beira do Igarapé Conjubim?"

- Não, nós não chegamos a chegar no Conjubim, tava com o sentido de ir no Conjubim mesmo. Pegamos um afluente do Conjubim da cabeceira do Caiximbo virando, pegamos um afluente de cima, uns quatro quilômetros por aí. A turma emedrontaram e voltamos no outro dia. E sobre este pessoal de Guajará também, foram uns garimpeiros que apareceram aqui, vindo de Guajara mesmo, inclusive tinha dois Bolivianos os outros brasileiros. Vieram, se hospedaram, aqui que bem o mal tudo mundo come, porque não tem conforto mesmo, não pode fazer nada mais pelo menos o barracão, né? Aí pediram o rumo falei: não o rumo Conjubim, já que o senhor quer ir nas cabeceiras, pelas cabeceiras do Conjubim, o rumo é aqui, agora aqui é a barra do Conjubim. Aí foram prá lá e não voltaram. Me deixaram até uma caixa de cartucho aí, e nunca mais voltaram. Ninguém sabe. Não fiquei sabendo se foi matado pelos índios, se vararam prá outro rumo. Tratou de varar aqui novamente que por lá não queria ir pois ele tava meio perseguido, ia sair aqui novamente.

- Perseguido por quem?

- Ele falou que tava perseguido pelos índios e pelo povo que ele não queria que o povo descobrisse que ele tava aí dentro. Ele queria tirar um negocio que ele sabia aí e queria tirar escondido. Então se ele saísse prá lá prá buscar mercadoria, todo mundo queria saber o que ele tava fazendo, de onde tava vindo. E também prá sair prá Guajará ele não podia sair que ele já tinha sido barrado pelos índios lá, de lá prá cá. Então deu essa volta e entrou aqui. Prá ir daqui prá lá. Enquanto os índios tão cercando de lá, ele ia daqui prá lá.

- Além do Sr. Piauí e Juscelino, o Sr. lembra de outros nomes?

- Não, os nomes eu não perguntei. Chega muita gente aqui em casa, agente não fica afim de perguntar os nomes agente atende todo mundo da melhor maneira possível que pode, né? Sei que tinha dois bolivianos. Agora os nomes... O Chefe era o Sr. Piauí.

- E eles foram barrados pelos índios pela primeira vez aonde?

Em qual Rio?

- Eles não falaram em qual rio, diz eles que entraram em Guajará prá varar nesse lugar aí. Toparam os índios andou empurrando índio, não atiraram nem nada, que ele é acostumado com índio. Não atiraram, só que os

sbarraram ele, andou escorrendo índio na espingarda. Não querendo  
 ar. Acho que o índio quiz empurrar ele, ele levou a espingarda nesse sen-  
 tido que empurrou o índio com a espingarda atravessada. Ai voltou. Ai ficou  
 com medo de ficar transitando por lá e eles pegar eles e ai deu essa volta  
 pra ver se conseguia.

- E esses índios que ele fala era índio que ainda vivia nu, no  
 mato?

- Não, ele não falou que era, mas praticamente deve ser porque  
 os que tiveram aqui tudo era nu. Tem alguns deles que tinha camisa, mas  
 era apanhada em barraco por aí afora. Era camisa de pano mesmo.

- Em que mês foi que apareceram esses seis garimpeiros de Guaja-  
 rá por aqui?

- O Nice?

- Oi?

- Que mês que o Sr. Piauí teve aqui?

- Foi em julho.

- Ele tratou de voltar depois?

- Ele falou que daí 40 dias...

- 10 de agosto.

- É, 10 de agosto ele voltava, passava aqui e até hoje.

- Não tiveram nenhuma notícia?

- Não.... Saiu um comentário depois que foi matado quatro homens  
 pelos índios e talvez seria eles, mas aí foi negócio de comentários".

Após conversarmos com Sr. Josias, conversamos também com o Sr.  
 conhecido por Teco (posseiro às margens do Cajo Espinela) que participou da  
 excursão ao Conjubim, juntamente com o Sr. Josias. Sr. Teco confirma os dados  
 fornecidos por Sr. Josias, apenas diverge quanto ao tempo que levaram, volta-  
 do de onde avistaram os vestígios dos índios isolados até sua posse. Sr. Teco  
 afirma ter levado 2:30 hrs. enquanto o Sr. Josias afirma ter sido dois dias e  
 meio. Observando as distâncias pelo mapa, achamos que o sr. Teco se aproxima  
 mais da verdade.

Colhemos informação de um senhor, funcionario da Madereira Natal  
 (Cacoal) que em 1988 estava pesquisando madeira na linha 18 (na posse do Sr.  
 Agenor) na cabeceira do Igarapé Cautárinho (entre o Cautarinho e o Ipiranga).  
 Encontrou três índios. Viu muitos vestígios (quebradas, pau cortados para ti-  
 rar mel, e madeira "podre" de onde comeram coró).

Achamos que estes índios fazem parte do mesmo grupo que chamamos

ados 1 - Igarapé Conjubim.

SERRA DA PORTA (Isolados 2)

Sr. Reinaldo de Oliveira da Silva (conhecido por Naldo) nascido e criado na região, atualmente residindo numa posse do Sr. Zé Ari, a 04 km da Serra da Porta nos deu o seguinte depoimento:

--".....nós estávamos comentando até agora sobre uma serra onde que nasce o Cautarinho, São Domingos, mas por trás fica o Cautário. Mas agora ele tá comentando que vestígios que ele viu relativo ao lugar próximo que ele tá morando, tomando conta de uma fazenda, que já é a serra que o pessoal da região chama Serra da Porta.

- Exatamente, inclusive na época que eles chegaram ali nós tinha dois alqueires de milho e dois alqueires de mandioca, aí eles ficaram três meses junto de nós. Morando três meses junto lá eles fizeram o serviço que mataram os rapazes nesse local. Na época eu não tava lá, tinha saído, tava morando em casa mesmo e era prá mim ir lá prá fazenda, eu tava muito ocupado em casa não pude ir inclusive se eu tivesse lá, não tinha acontecido o que aconteceu.

- Fazenda de quem?

- Do Zé Ari de Rolim de Moura, eu não sei o nome dele completo mas ele tem uma maquina de arroz lá, e bem antigo, ele foi vereador, e conhecido já do povo da FUNAI. Aí eu, quando eu voltei prá lá já fazia dois anos aí todo mundo dizia que eles tinha sumido dali e a poucos dias agora eu vi vestígios dele que inclusive eu fui num barreiro lá perto do barraco, dá uns 1 metros, aí escutei assuviando, assuviando bicho né, eu fui atrás devagarzinho prá ver que bicho era, inclusive ele tava arremedando mutum, mas quando eu cheguei mais perto já arrederam macaco eu não vi bicho nenhum. Aí eu descobri que era eles. Aí quando eu virei pra voltar eles assoviaram, aí voltei prá casa. Eu não tenho medo deles eu sei que eles são meus amigos. Mas passando uns dois dias eu fui no barreiro e encontrei vestígios deles. Eles tão andando aí mesmo.

- Viu o que, qual vestígio?

- Vi bastante rastro deles na lama e na noite mesmo seguinte eu fui esperar no barreiro eu percebi que eles tavam ali por perto.

- Agora isso aí e na propriedade a onde mataram aqueles dois né? Fica a mil metros?

- Fica a seis quilômetros pra trás. NÓS estamos seis quilômetros pra frente.
- E de onde tem o barraco da fazenda pra onde você viu os vestígios dá quantos quilômetros?
- Dá mil metros.
- Mil metros só?
- Se muito dá é mil metros.
- E qual a distância para a Serra da Porta?
- Quatro quilômetros, talvez nem dá quatro. Marcado em hora de relógio, nos gastamos 32 minutos. É pertinho. Se tiver picada em bem mais perto!

Gravamos em VT depoimento de um garimpeiro, na "boca" da linha 14 que estava retirando-se do garimpo. Este afirma ter avistado três índios no pé da serra (Serra do Maganes, nome regional) a onde está localizada a ação garimpeira. Características dos índios observadas pelos garimpeiros, coincidem com características dos índios Urueu, este afirma que não compreendeu a conversa dos índios e que estes apenas os observou e em seguida retiraram-se.

RIO MUQUI ( Isolados 3 )

Através da RO-429 (sentido São Miguel do Guaporé para Alvorada do Oeste) beirando a Serra da Onça, logo que cruzamos a divisa dos municípios anteriormente, à esquerda, inicia-se a linha 106 (estrada aberta pela serraria Três "S"). Oito quilômetros adiante, à esquerda (01 KM) encontramos a propriedade do Sr. Zeca . Conversamos com o seu filho (Sr. José Aparecido). Este nos relatou vários acontecimentos acerca de presença de índios na região. Sua propriedade está a 7 Km da divisa da A. I. Urueu. O Sr. José Aparecido nos informou que mesmo depois do massacre da linha 72 (setembro/90) viu muitos vestígios de índios na região. Conta que próximo ao Igarapé é costume ver quebradas de eles. O informante não consegue precisar o possível número de índios que perambulam pela região.

Na linha 72 contactamos com a família do Sr. que foi assassinada pelos índios (setembro/90). Estes continuam amedrontados e nervosos. Na linha 64, vinte e cinco quilômetros a dentro, a estrada se bifurca. À esquerda, um quilometro adiante encontra-se a sede da Fazenda três "S" margens do Igarapé Santana (afluente do Muqui). A bifurcação da direita (estrada recém aberta pela firma de terraplanagem da Três "S") avança 8 KM, chegando a atravessar o Rio Miqui. Um quilometro após o Muqui, encontramos o Sr. José Vicente da Silva,

ante num barraco às margens da estrada há cinco anos. Este nos relatou que garimpeiros realizando pesquisa de ouro nas proximidades, os informou que viu muitos vestígios indígenas (muitos rastros recentes, quebradas, baragens no rio com cestos para pescaria, etc) no mês de outubro deste ano na nascente de um igarapé (afluente do vermelho - nome regional) próximo à uma serra confrontado com a Serra Moreira Cabral (ver localização no mapa anexo).

### CONCLUSÃO

O relatório que ora apresentamos é o resultado de 11 dias de trabalho exaustivos em campo. Acreditamos que os dados aqui fornecidos corroborados com os levantados pela Equipe de Localização dos Índios Isolados do Madeirinha, demonstrem a gravidade do grau de invasão e/ou delapidação em que se encontra a A. I. Urueu wau wau.

Além da destruição da A. I. Urueu, estamos na eminência de termos em Rondonia um novo Yanomami. O numero de garimpeiros e/ou empicadeiros perambulando no território Urueu realizando pesquisas, é muito grande. Constantes notícias de confronto entre estes pesquisadores e índios isolados nos deixa apreensivos de novas mortes, a exemplo do que a imprensa já tem notícia do.

### MEDIDAS:

- 1 - Em caráter de emergência, é necessário a retirada imediata dos garimpeiros da região;
- 2 - Intimar os posseiros a evacuarem a área;
- 3 - Reabrir as picadas, afixar placas nos pontos críticos, recolocar marcos que foram arrancados pela ação invasora e veicular através da Radio Nacional notícias destas ações;
- 4 - Criar Postos de Vigilância, permanente, com infra estrutura adequada. Sugerimos que tal Posto localize-se na Linha 14. Este Posto teria o objetivo de fiscalizar o limite sul da área correspondente aos municípios de São Miguel do Guaporé e Alvorada do Oeste.
- 5 - Criar em caráter URGENTE uma Equipe Móvel de Proteção ao índio isolado com objetivo de realizar nas áreas de perambulação dos citados índios, impedindo desta forma novos confrontos entre estes e invasores.

6 - Solicitar nos órgãos correlatos (IBAMA, IEF, Pelotão Florestal, Polícia Federal, INCRA, etc) atuação junto à FUNAI no que se refere às ações dos itens anterior.

Cuiabá, 04 de janeiro de 1991

Antenor Vaz

ANTENOR VAZ  
CH. Equipe de Índios Isol.  
Biológica Guaporé